

meus queridos formandos:

Deveria ser, para vocês, razão de uma profunda decepção, se eu, ao responder à linda carta que vocês me enviaram e que acabo agora de ler, o fizesse com ares doutorais. Se, em lugar de lhes falar da alegria grande, "grande na", como diz Carolina, minha neta querida, que a carta de vocês me trouxe, [li-a pelo telefone para Elza] eu esquivasse quebrando a cabeça para escrever um texto erudito.

Não! Não vou decepcionar vocês. A minha carta vai continuar como começou: uma carta de quem quer bem, por isso, de alegria, de esperança. Uma carta de amigo, de camarada, de colega mais velho - uma carta de tio. Você sabe, na verdade, são da geração de meus Sobrinhos (as) de alguns (mas) dos quais e das quais recebo cartas dizendo que conheciam de há muito o tio Paulo mas que agora escreveram a Paulo Freire que, em verdade, digo eu, é o mesmo tio Paulo.

Pretelemos visitar o Brasil ainda este ano Elza, os filhos e eu. Se tudo der certo, talvez nos encontremos aí.

Com o melhor de mim, o abraço de

Paulo Freire

Paulo Freire foi professor → p. 77.

Dámas 769

PPF-OPF-ON-020 ②